

95 Mas olhe lá como vem,
Que a vida lhe há-de custar!
Vinte e cinco campainhas,
Todas a um peitoral!
— «Esforça-te, meu cavalo,
100 Deus te queira esforçar;
Antes de vinte e quatro horas,
Tens cem léguas para andar!»

(Penafiel.)

Outra noite de Natal.»
— «Menina, se me conhece,
Não me dê a descobrir;
Nas ancas deste cavalo
90 Botemo-nos a fugir.
Ó justiça, ó justiçainha,
Ó justiça de moiral,
Quem quiser Dona Claralinda
Que ma venha tirar;

b.

Estando Dona Claralinda
Com Dom Carlos a brincar,
De beijinhos e abraços
Sem se poder apartar,
5 Passou um pajem d'el-rei;
Nunca houvera de passar.
Disse-lhe Dom Carlos: — «Ó pajem!
Viste o has visto (*sic*),
A el-rei não vás contar,
10 Pois te dou tanto dinheiro
Quanto tu possas contar,
E te dou campos e vilas
Quantas possas passear,
E te dou o meu cavalo,
15 Para nele campear.»
— «Não quero o seu dinheiro,
Poi-lo não sei contar;
Nem quero campos e vilas,
Poi-las não sei passear;
20 Nem quero o seu cavalo,
Poi-lo não sei campear.»

Chegando o pajem a casa
A el-rei o foi contar:
— «Vossa coroa não vale nada,
25 Nem vosso ceptro real;
Está Dona Claralinda
Com Dom Carlos a brincar,
De beijinhos e abraços
Sem se poder apartar.»
30 — «Se mo disseras oculto
Tença te havia de dar;
Como mo dizes no público,
Logo te mando queimar.
Minha filha Claralinda
35 Também vai a degolar.»
A ama que ouviu aquilo
À menina o foi contar.
Veio a casa ao seu quarto,
Logo se pôs a chorar.
40 Chegou el-rei ao jantar:
— «Tirem-me lá esta mesa,
Tirem-me este jantar.»

.....
45 — «Haja aqui um portador,
Depressa, não devagar,
Que me leve esta carta
A Dom Carlos de Montealvar.»
— «Portador dela, senhora,
50 Eu vo-la quero levar;
Jornada de oito dias,
Para a hora de jantar.»
E foi a casa de Dom Carlos
Para o recado lhe dar.
55 Perguntou por Dom Carlos;
Ele veio-lhe falar;
Tinha o jantar na mesa,
Não acabou de jantar.
— «Tirem-me daqui esta mesa,
60 Tirem-me este manjar,
Que eu vou a um convento,
Quero-me vestir de frade.
Esforça-te meu cavalo;
Deus te queira esforçar,
65 Que antes de vinte e quatro horas
Tens cem léguas para andar.»

Quando Dona Claralinda
Inda ia a degolar:
— «Ó justiça, ó justiçainha,
70 Ó justiça de moiral
Essa menina que levas
Inda vai por confessar!»
— «Ou vós sois o seu amor
Ou no-a queredes furtar.»
75 — «Eu nem sou o seu amor,
Nem vo-la quero furtar;
Sou um frade franciscano,
Que a venho confessar.
Dai-me licença, justiça,
80 Que é para aquele quintal.»

— «Diga-me, ó minha menina,
Porque vai a degolar?»
— «É por dormir duas noites
Com Dom Carlos de Montealvar,
85 Uma Páscoa de Flores,